

2006

## Consultório Bíblico



Rev. Oday Olivetti

[Monergismo.com](http://Monergismo.com)

**Sobre o autor:** O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.

**Fonte:** Os textos aqui reproduzidos foram retirados do jornal *Brasil Presbiteriano*, edições de 2006.

## Sumário

Camitas. Cainitas.....	4
“Sic et Non”.....	6
Sobre a Morte de Pedro .....	8
Rainha do Céu .....	10
Anátema.....	12
Obediência Exigida e Reprimida?! .....	15
O Verbo Eterno sujeito ao diabo?.....	17
Alma e espírito .....	19
Símbolos e vestes litúrgicas.....	21
Um exemplo de fraude espírita .....	23
Coroa da Criação.....	26
Nova Reforma .....	28

# Camitas. Cainitas.

---

**Pergunta:** *(1) Os camitas foram amaldiçoados, vindo a ser a raça negra? (2) Os camitas são relacionados com os cainitas?*

**Resposta:**

(1) Os camitas e a raça negra:

1°. A maldição de Noé (Gn 9.22-27) foi sobre seu neto Canaã, não diretamente sobre seu filho Cam. Note-se que este já fora abençoado (Gn 9.1).

2°. Os descendentes de Canaã são os cananeus, os amorreus, os filisteus, os assírios e os babilônios, que estão entre os descendentes relacionados em Gênesis 10.15-18. Os cananeus habitaram na Palestina, desde Sidom, ao norte, até Gerar e Gaza, ao sul (Gn 10.19). Os cananeus não constituem a raça negra.

3°. Na África, os descendentes de Cão são Pute e Mizraim. Mizraim é o nome hebraico do Egito.

**Conclusão desta parte:** Biblicamente, a raça negra não é resultante da maldição de Noé, pois esta foi sobre Canaã.

(2) Relacionar os cananeus com os cainitas induz a erro. A única relação é de semelhança negativa:

1°. Caim e Canaã foram amaldiçoados: aquele por Deus, este por Noé (Gn 4.11,12; 9.24-27).

2°. Deus garantiu a sobrevivência de Caim (Gn 4.14,15) e dos seus descendentes espirituais, os ímpios (Mt 5.45). Deus agiu e age assim segundo os Seus altíssimos propósitos como Criador de todos e Redentor dos Seus escolhidos. Por outro lado, Deus ordenou a destruição total dos cananeus (Dt 20.16-18), o que, por desobediência, não foi feito.

3°. A descendência carnal de Caim é registrada muito restritamente na Bíblia (Gn 4.17-24), mas a sua descendência espiritual (maligna) é incontável. Os crentes são exortados a não agirem segundo “Caim, que era do Maligno” (1 Jo 3.12). Os ímpios seguem “o caminho de Caim” (Jd 11).

**Conclusão geral – Conseqüências dos erros de interpretação:**

(a) A exegese errada do texto que fala da maldição de Canaã, erroneamente atribuída a Cam, deu argumento para os racistas, e até para o arianismo fanático racista de Hitler.

(b) A associação indébita de cananeus e cainitas induz ao grave erro de enfraquecer a terrível gravidade da situação de todos os ímpios – descendentes espirituais de Caim. Quem não segue a linhagem espiritual de Abel/Sete (Gn 4.25,26), segue (conscientemente ou não) a linhagem espiritual de Caim, “que era do Maligno”!

**“À Lei e ao Testemunho [dos profetas]!”**

## “Sic et Non”

---

**Pergunta:** *O homem coopera com Deus na obra de salvação do pecador?*

**Resposta:** “Sic et non” (sim e não).

No sentido real e profundo, o ser humano ficou impossibilitado de realizar o bem aceitável a Deus. Citando o Salmo 14, o apóstolo Paulo afirma: “Não há justo, nenhum sequer” (Rm 3.10). Mesmo as nossas melhores virtudes estão maculadas pelo pecado. O profeta Isaías descreve as nossas boas ações, a nossa retidão, as nossas justiças com a fortíssima expressão: *trapos imundos*.

O Novo Testamento não deixa por menos. Além da declaração do apóstolo Paulo acima citada, basta acrescentar estas fortes palavras do Senhor Jesus Cristo: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15.5).

Um aspecto prático e importante da insistência da Bíblia em afirmar a incapacidade moral e espiritual do ser humano é a necessidade de reduzir a pó a arrogância humana – a autoconfiança, a auto-suficiência, o orgulho do homem. “Eu” fiz isso. “Meu braço” conseguiu aquilo. “Vejam que cidade maravilhosa é esta Babilônia que ‘eu’ construí”, disse noutras palavras Nabucodonosor- e Deus o submeteu a uma terrível e prolongada humilhação. Ainda bem que ele aprendeu a lição (Dn 4).

Jesus Cristo nos diz que, depois de havermos feito um trabalho completo, devemos declarar “somos servos inúteis”, porque não fizemos mais que a nossa obrigação. Depois de afirmar clara e explicitamente que somos salvos pela graça (pelo favor imerecido de Deus) em Efésios 2.8, o apóstolo Paulo faz três afirmações que reforçam aquela declaração: (1) “Isto não vem de vós”. A salvação não vem de vós; a graça da salvação não vem de vós; o motivo pelo qual vos é dada a graça da salvação não vem de vós; (2) “É dom de Deus”. É presente de Deus; (3) “Não de obras” - por quê? - “para que ninguém se glorie”.

Mas nada do que foi dito destrói estoura verdade: Deus exige o nosso serviço e valoriza os nossos esforços, como valorizou os de Josué, quando lhe disse: “Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais” (Js 1.6). Lembremo-nos, porém, de que estas palavras foram ditas no contexto do governo soberano de Deus e de Sua aliança com Seu povo (Js 1.1-9).

Voltando a Efésios 2, vemos, no contexto da salvação pela graça e não pela obras, a clara indicação de que as obras fazem parte da vida do salvo, não como meio de salvação, mas como fruto e evidência da salvação.

Para este assunto há um fecho de ouro em Filipenses 2.12,13, onde o apóstolo diz: “desenvolvi [não “realizai”] a vossa salvação com temor e tremor”e, sem titubear, acrescenta: “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

O cristão diz: “Graças te dou, Ó Deus, porque me chamaste para realizar o teu serviço”. E acrescenta: “Eu te louvo e te glorifico, ó Deus, porque em mim e por meu intermédio realizas a obra para a qual me chamaste. Amém”.

# Sobre a Morte de Pedro

---

**Pergunta:** *Como foi a morte do apóstolo Pedro?*

**Resposta:** Cito algumas fontes e digo uma palavra pessoal.

## I. Fontes:

Bíblia de Estudo de Genebra, sobre João 21.19: “Uma tradição antiga diz que Pedro foi martirizado, sendo crucificado de cabeça para baixo”.

Manual Bíblico de Halley, p. 583: “Quo Vadis” cita com alguns detalhes o martírio de Pedro, crucificado de cabeça para baixo. Mas, diz Halley, “Isto é só tradição”.

João Calvino, comentando João 21.18,19, nem se refere à tradição, e é interessante que ele cita a ordem de Jesus a Pedro no fim do versículo 19: “Segue-me”, e comenta (resumo meu): É como se Jesus dissesse: “Uma vez que você terá que sofrer a morte segundo o meu exemplo, siga o seu líder”. Com isso Cristo mostra que a morte de Pedro seria semelhante à de Cristo. Como disse isso depois da Sua ressurreição, esta vitória sobre a morte abrandava o amargor da morte.

James M. Gray, em *The International Standard Bible Encyclopaedia*, afirma que é tradição que Pedro morreu como mártir em Roma no ano 65 d.C., quando estava com 75 anos de idade; e que foi crucificado durante o governo do imperador Nero. Também se diz que ele quis ser crucificado de cabeça para baixo, sentindo-se indigno de morrer como Cristo morreu. É pura tradição, diz J. M. Gray. Segundo essa mesma fonte, alguns antigos pais da igreja imaginaram (sem base) que Pedro foi para Roma em 42 d.C., logo depois de ter sido libertado da prisão (ver At 12.17). Gray cita Schaff, grande historiador da igreja. Schaff afirma que essa tradição “é inconciliável com o silêncio da Escritura e com o simples fato da existência da Epístola de Paulo aos Romanos, escrita em 58 d.C., visto que essa carta não diz uma palavra sequer sobre trabalhos anteriores de Pedro naquela cidade, e ele próprio [Paulo] nunca edificou sobre fundamentos de outros homens” (ver Rm 15.20 e 2 Co 10.15,16).

## II. Anoto pessoalmente o seguinte:

Acredito que o silêncio da Bíblia sobre como se deu a morte de Pedro é aplicação da mesma sabedoria que levou Deus a ocultar o lugar do sepultamento de Moisés (Dt. 34.5,6): evitar o endeusamento do grande líder israelita.



Mesmo tendo sido ocultados os fatos sobre a morte de Pedro, o romanismo, viciado em extravios, criou toda uma série de erros, a começar por declarar, como primeiro papa, Pedro, um homem casado, encimando a lista de papas e sacerdotes não casados (não necessariamente celibatários!)... E dizendo que Pedro é a pedra da igreja, quando mais de uma vez o apóstolo Pedro afirma que Cristo é a pedra (At 4.11 e 1 Pe 2.3-7).

Pedro é uma das “pedras que vivem” do edifício espiritual que é a igreja (1 Pe 2.5), mas Cristo é a “pedra que vive... eleita e preciosa... a principal pedra angular” (1 Pe 2.4,6,7).

De Pedro devemos seguir as pregações que ele fez, centradas na pessoa e na obra redentora de Jesus Cristo. Como aquela na qual ele diz, em Atos 4.11,12: “Este Jesus é ‘a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular’. Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”.

## Rainha do Céu

---

**Pergunta:** “*Que dizer sobre o título de rainha do céu dado a Maria?*”

**Resposta:** Biblicamente, esse título foi dado a uma deusa falsa, claro, a quem os judeus ofereciam bolos, libações e incenso. Essa foi uma das causas do tremendo castigo dado por Deus a Seu povo – o cativeiro babilônico, que durou setenta anos.

Em Jeremias 7.18 consta uma descrição resumida da adoração dessa falsa deusa. O versículo seguinte registra o repetido anúncio do castigo de Deus.

No capítulo 44.15-19 de Jeremias, depois de sérias advertências de Deus, os homens de Judá tiveram o desprazer de declarar ao profeta que, enquanto o povo fazia as suas ofertas à “Rainha dos Céus”, havia prosperidade e não ocorria mal algum e, quando *pararam*, tiveram falta de tudo e sofreram violência (espada) e fome. – Mentira, porque o versículo 15 registra que havia mulheres judias que *continuavam* prestando aquele culto idolátrico.

Faz lembrar as queixas de pessoas que praticam diferentes formas de idolatria, práticas que a Escritura chama de culto aos demônios (1 Co 10.20), elogiam milagreiros cheios de fraudes, explicações falsas e contos da carochinha, e se queixam de que Deus os deixa sofrer! Aplica-se a estes a acusação que o profeta Odede faz aos filhos de Israel: “Não sois vós mesmos contra o Senhor, vosso Deus?” (2 Cr 28.10).

Alguns estudiosos relacionam a “Rainha do Céu” com Asterote, deusa dos fenícios. Asterote era personificada em parte na Lua e em parte no planeta Vênus.

No paganismo em geral esse título não era ignorado. E daí, sacrilegamente, o romanismo o associou a Maria.

Um fato contemporâneo ilustra e confirma isso. Na década de 1950 acompanhei por algum tempo um curso de francês pelo rádio. As aulas se baseavam na representação de um grupo de jovens que de Paris viajou para o interior da França. Chegados a Chartres, visitaram sua catedral, edificada no século XI e considerada por alguns a mais bela catedral da França. O cicerone explicou ao grupo que naquele local os pagãos antigos adoravam a “Rainha do Céu”. Os estudantes se escandalizaram: “Como pode haver uma igreja cristã num local em que se praticava culto pagão?!”

Veio como resposta a escamoteação da verdade, a inversão dos fatos, arte na qual o romanismo é lesto e destro: “Ah”, foi a “piedosa” exclamação, “acontece que, sem saber, os pagãos adoravam Maria a ‘Rainha do Céu’!”

Alguns anos depois li essa descrição num artigo sobre Chartres na revista *Seleções do Reader's Digest*, descrição na qual foi aplicada a mesma farsa hipócrita. O contrário é que é verdade. Após Constantino, e, segundo alguns, por iniciativa dele próprio, foi feita crescente adaptação do cristianismo ao paganismo. Muitas crenças e práticas pagãs foram assimiladas pela igreja de Roma. A lista é longa.

Ao contrário dessa pagã exaltação de Maria, ela própria, em sua humildade, diz: “O meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador” (Lc 1.47). Não atribuído imaginariamente pelos homens, mas revelado por Deus em Sua Palavra, quem exerce reinado na terra e no Céu – atualmente só reconhecido pelos que nele crêem – é Jesus Cristo. No Livro de Apocalipse Jesus Cristo, “o Cordeiro”, é descrito como “o Senhor dos Senhores e o Rei dos reis” (17.14). E pouco adiante (19.6) é revelado que Cristo tem sobre Si este título: “REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”.

Até quando vai a cegueira de uma igreja que se diz cristã e que se intitula santa e apostólica?!

# Anátema

---

**Pergunta:** *“Que quer dizer Paulo quando afirma que gostaria de ser anátema em Romanos 9.1-4?”*

**Resposta:**

1. O apóstolo está falando sobre a rejeição de Israel – Israel rejeitado por Deus porque rejeitou Seu Filho.
2. Paulo estava disposto a sacrificar sua felicidade eterna, se com isso Israel fosse salvo. Revelou verdadeira “paixão pelas almas”.
3. Dois exemplos parecidos, um bíblico, outro da história da igreja:

(1) Moisés. Depois que o povo cometeu o terrível pecado de trocar Deus por um bezerro de ouro, diante do rigor da justa reação de Deus, Moisés intercedeu repetidamente por seu povo, chegando ao ponto de dizer a Deus: “Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste” (Êx 32.32). – Deus disse não.

(2) Na história da igreja: O grande reformador escocês John Knox clamava ardorosamente pela salvação do seu povo. Consta que ele orou: “Dá-me, Senhor, a Escócia, ou morro!” Dar-lhe a Escócia era entregá-la ao domínio salvífico do Senhor Jesus Cristo. – Custou, mas a Reforma, que restabeleceu a genuína pregação de Cristo e Seu Evangelho, acabou sendo vitoriosa naquele país, substituindo o jugo despótico e idolátrico de Roma pelo jugo manso e suave de Jesus.

É necessário que os cristãos desenvolvam paixão pelas almas dominadas pelas trevas do pecado e de Satanás. Toda vez que você for tentado a criticar os pecadores, substitua a crítica por fervente oração pela conversão deles.

**Pergunta:** “Que significa o terceiro céu de que fala o apóstolo Paulo?”

**Resposta:**

Quanto a vários céus, o conceito comum e geral estabelece a seguinte gradação:

1°. céu: A atmosfera em que voam as aves e se formam as nuvens;

2°. céu: O firmamento, onde vemos corpos celestes (planetas, cometas, astros, estrelas);

3°. céu: A habitação de Deus, dos anjos e dos remidos do Senhor.

O terceiro céu é o mesmo paraíso a que o apóstolo se refere no versículo 4. Para esse céu ou paraíso o apóstolo foi arrebatado, sem saber se no corpo ou fora do corpo. Em Atos 22.17, provavelmente relatando a mesma experiência, o apóstolo diz: "...sobreveio-me um êxtase". Paraíso é palavra grega que fora do Novo Testamento tem vários sentidos, mas o Novo Testamento sempre se refere ao céu (o lugar da habitação de Deus e Seus santos – anjos e homens: Lc 23.43; 2 Co 12.4; Ap 2.7).

Notável é que o apóstolo Paulo não saiu logo propalando a gloriosa experiência que teve. Somente após cerca de catorze anos ele relatou essa experiência. Sua preocupação não era pregar experiências pessoais e milagres, mas o Evangelho (1 Co 9.16), ou seja, "Jesus Cristo, e este crucificado" (1 Co 2.2), ou seja, "Cristo Jesus como Senhor" (2 Co 4.5). – Quando Deus operou alguns milagres em meu ministério, uma crente fervorosa me disse: "O senhor precisa divulgar isso!" – Eu respondi: "Fui chamado para pregar o Evangelho, não para pregar milagres". Paulo demorou catorze anos para fazer breve referência à maravilhosa experiência que teve; só conto o que contei vinte e seis anos após algumas das experiências de milagres operados por Deus em meu ministério, que já chega aos cinquenta e dois anos, pela misericordiosa graça de Deus.

**Pergunta:** "Como entender o espaço físico para a distribuição das tribos de Israel no acampamento (Nm 2)?"

**Resposta:**

O espaço físico não era problema, porque Israel estava no deserto, e no deserto permaneceu durante toda a sua longa peregrinação, antes de entrar em Canaã. O espaço era amplíssimo. Assim foi a distribuição das tribos:

Norte: Dã (62.700); Aser (41.500); Naftali (53.400); Total: 157.600.

Sul: Rúben (46.500); Simeão (59.300); Gade (45.650); Total: 151.450.

Leste: Judá (74.600); Issacar (54.400); Zebulom (57.400); Total: 186.400.

Oeste: Efraim (40.500); Manasses (32.200); Benjamim (35.400);  
Total: 108.100.

A tribo de Levi (sacerdotes e levitas) foi distribuída em torno do tabernáculo, mais perto deste, os meraritas ao norte (6.200), os coatitas ao sul (8.600), Moisés e Arão ao leste, e os gersonitas a oeste (7.500).

Naturalmente, os israelitas habitavam em tendas. Um ponto interessante é que no cântico de Balaão, a ele imposto pelo Espírito de Deus, ele exclamou: “Quão belas são as suas tendas, ó Jacó!” (Nm 24.2,5, NVI).

Quem dera podermos dizer das “tendas” dos filhos e filhas de Deus nos dias de hoje, no sentido espiritual: Quão belas são as suas tendas, ó cristãos!

# Obediência Exigida e Reprimida?!

---

**Pergunta:** *“Deus queria que o povo de Israel fosse obediente, cumprindo todos os Seus mandamentos. Como entender então o texto de Deuteronômio 29.4?”*

**Resposta:** O texto da consulta diz: “Porém o Senhor não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje”.

1. Um esquema importante: (1) Deus exigiu (e exige) do Seu povo obediência a Suas leis; (2) Deus prometeu (e promete) recompensar com bênçãos a obediência do Seu povo (Dt 5.8-10 e 16; 28.1-14); (3) Deus garantiu (e garante) a Seu povo que o castigaria se Lhe desobedecesse (Dt 28.15-68).

2. Uma tremenda forma de castigo dado por Deus é a seguinte: Quando uma pessoa ou um povo ou os homens em geral insistem no pecado, rejeitando todas as promessas e todas as advertências de Deus pela natureza e por Sua Palavra, Deus os entrega à sua própria dissolução.

Exemplos: (1) O faraó do Egito. Primeiro ele endureceu seu coração (Êx 7.13,22; 8.15,19,32; 9.7); depois Deus endureceu o coração do faraó (Êx 9.12, 10.20,27; 11.9,10; 14.3,4). (2) Em Romanos 1 temos um forte exemplo disso. Os versículos 18 a 23 descrevem a degeneração geral da humanidade; os versículos 24 a 27 declaram que a situação dos homens e das mulheres piorou muito porque Deus os “entregou... à imundícia... a paixões infames...”.

**Conclusão:** Pode-se dizer que Deus prometeu bênçãos a Seu povo, se fosse obediente, e assegurou terríveis conseqüências para a desobediência. Como Israel foi persistentemente desobediente, Deus o cegou para as bênçãos e para o bem!

“De Deus não se zomba”, adverte-nos o apóstolo Paulo (Gl 6.7). E Jesus Cristo, aos impenitentes: “Se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis” (Lc 13.3,5).

## URIM E TUMIM

**Pergunta:** “Qual a origem e o significado do Urim e do Tumim colocados no peitoral de Arão, conforme Levítico 8.8?”

**Resposta:** Origem: ignorada. Só são conhecidos a partir do seu uso nas vestes sacerdotais.

Sentido: (a) Das palavras: “luzes e perfeições”; (b) Do uso: Eram objetos (não se sabe quais) usados para definir questões judiciais e outras não reveladas por sonho, visão, profecia ou teofania. Ficavam sobre o “peitoral do juízo” – o que já indica o seu propósito (Êx 28.30). A segunda parte deste versículo esclarece: “Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente”. Ou, como diz a Nova Versão Internacional (NVI): “Assim, Arão levará sempre sobre o coração, na presença do Senhor, os meios para tomar decisões em Israel”.

Em 1 Samuel 28.6, texto que mostra claramente que Deus rejeitou Saul (porque este O rejeitara), vemos que o Urim estava entre os meios pelos quais se conhecia a vontade do Senhor em situações específicas. O texto menciona “sonhos”, “Urim”, e “profetas”.

Graças a Deus, contamos hoje com a revelação profética completa (as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos) e com a revelação completa e perfeita em Jesus Cristo – Deus que se fez homem (Hb 1.1-4).



## O Verbo Eterno sujeito ao diabo?

---

**Pergunta:** *“Como entender o fato de Jesus Cristo, sendo a segunda pessoa da Santíssima Trindade, submeter-se aos caprichos do diabo durante quarenta dias no deserto, conforme Lc 4.1,2?”*

**Resposta:** Consideremos:

Primeiro, Jesus Cristo não se submeteu aos caprichos do diabo; submeteu-se, levado pelo Espírito Santo, a ser tentado, mas não cedeu a nenhuma tentação (Hb 4.15).

Segundo, Cristo veio para ser o servo sofredor, para cumprir toda a justiça, humilhando-se, fazendo-se obediente até à maldição da morte na cruz (Is 52.13 a 53.12; Mt 3.14,15; e 5.17,18; Fp 2.5-8; Gl 3.13).

Terceiro, a máxima humilhação a que se rendeu o Verbo de Deus, o Verbo Eterno, é que o Pai O fez pecado por nós, para que fôssemos revestidos da Sua justiça (2 Co 5.21). Em razão disso, Jesus Cristo sofreu o misterioso mas real desamparo do Pai na cruz – porque ali Deus viu em Cristo o nosso pecado, e O puniu em vez de nos punir eternamente (se é que verdadeiramente cremos nEle).

No conselho da eternidade, Deus o Pai entregou ao Filho aqueles que Ele haveria de salvar, como Ele próprio declara em Sua oração sacerdotal: “É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus” (Jo 17.9).

Louvado seja o nome do Senhor!

### Almoços na igreja

**Pergunta:** *“É lícito a uma igreja promover almoço beneficente no dia do Senhor?”*

**Resposta:** Consideremos dois aspectos:

Primeiro, o aspecto negativo. Consiste mais de perigos, espero, do que de fatos. Os perigos de induzir pessoas a só ajudarem os necessitados em troca de algo (comida) e os perigos de outras formas de carnalidade.

Lembrete importante: toda a coordenação da obra assistencial da igreja local deve (ou deveria) estar a cargo da Junta Diaconal.

Segundo, o aspecto positivo. Como as pessoas em geral almoçam, bom será que seu almoço redunde em benefício de pessoas carentes. Se o espírito dos que promovem tais almoços é realmente cristão, para real prestação de serviço e cumprindo o ministério de misericórdia da igreja – se é esse o espírito, acredito que se aplique a essa obra o que disse Jesus aos judeus que O criticaram por curar um paralítico no dia de santo repouso semanal. Disse Ele: “É lícito, nos sábados, fazer o bem” (Mt 12.12).

# Alma e espírito

---

**Pergunta:** “*Existe alguma diferença de significado entre ALMA e ESPÍRITO na Palavra de Deus?*”

**Resposta:**

1. São numerosas as passagens em que ocorre a palavra hebraica *nephesh*, alma, no Antigo Testamento, com vários significados. Cito os principais sentidos: (a) Princípio vital do homem e dos animais, pelo qual estes e aquele são chamados “almas viventes”: Gn 1.24 e 2.7 (Almeida, Corrigida); (b) Pessoa. Exs.: Êx 1.5; 16.16; Dt 10.22 (literalmente “almas”); (c) Coração: Gn 34.3,8; 44.30; 49.6; (d) “Alma” como distinta de “coração”: Dt 4.9,29; Dt 6.5; Js 22.5; (e) A expressão “minha alma” às vezes equivale a “eu”, mas os contextos podem indicar algo mais profundo, como nestes casos: Sl 25.1; 42.1,2; 43.5; 62.1; 139.14 (f) Referências a alma e corpo: Sl 16.8-10 – neste caso aparecem no original hebraico as palavras “alma” e “carne” [corpo]. A tradução de Almeida Corrigida, “não deixarás a minha alma no inferno [*sheol*]” é repudiada em geral pelas versões modernas.

2. Novo Testamento: alma, espírito; alma e corpo: (a) Também os significados de alma (*psychê*) variam, havendo semelhança entre as variantes das palavras *nephesh* e *ruah* do A.T.; (b) Alma = espírito. Isto é, indicando o ser imaterial, espiritual do homem: Mt 10.28; 1 Pe 1.9; 2.11,25; 4.19 e outras passagens.

3. Espírito (Antigo Testamento): Sentidos da palavra *ruah* (a) Primariamente: ar, sopro, vento; (b) Há variantes de significados um tanto semelhantes às variantes de significado da palavra alma; (c) A parte espiritual componente do ser humano: Jó 33.4 (neste caso a palavra *ruah* refere-se ao “Espírito de Deus”; a palavra traduzida por “sopro” é no hebraico o termo *neshamah*, que ocorre também em Gn 2.7, referindo-se ao espírito do homem). Ver ainda (*ruah* = espírito): Jó 32.8; Sl 31.5; Pv 16.2; Ec 12.7 (num livro geralmente mal entendido como de mensagem materialista, Salomão, inspirado, mostra a fatuidade da vida restrita à matéria e a absoluta necessidade de o homem aliar-se a Deus. E nesse livro, na passagem citada, encontramos a declaração explícita dos dois elementos fundamentais da constituição humana: espírito e corpo).

4. Novo Testamento: espírito (*pneuma*): (a) Também tem vários sentidos; (b) No sentido do ser espiritual, imaterial, componente do ser humano (sinônimo

de alma, 2. b., acima): Mt 26.41; 27.50; At 7.59; 1 Co 7.34 (“assim no corpo como no espírito”; Tg 2.26.

5. Há expressões nas quais esta implícita a idéia de corpo e espírito como os componentes essenciais do ser humano. Exs.: Lc 23.43 – o corpo estaria na sepultura; 2 Co 12.2-4; 2 Pe 1.13,14 – tabernáculo = corpo.

Há na Escritura dois contrastes importantíssimos para a vida cristã: (1) Entre o corpo e o espírito ou alma. Exortações: Mt 10.28, palavra de Jesus Cristo: “Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”. Is 2.22: “Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?” (2) Entre o Espírito Santo e a carne (natureza pecaminosa). Dentro do contexto das obras da carne e do fruto do Espírito, transcrevo a parte introdutória, Gl 5.16: “Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer”.

## Símbolos e vestes litúrgicas

---

**Perguntas:** *Por que a IPB vem desprezando o uso das vestes litúrgicas em nossas celebrações? Por que não temos mais os símbolos do cristianismo em nossa identidade, como a cruz, o peixe e outros que são símbolos bíblicos?*

**Resposta:** As perguntas levantadas têm sua razão de ser, mas nalguns aspectos há equívocos. Vestes litúrgicas: A IPB não proíbe. Não incentiva, mas não proíbe. As vestes litúrgicas são do Antigo Testamento e de religiões sacramentalistas e externalistas. Mesmo os sacerdotes do Antigo Testamento usavam vestes que, no geral, eram comuns. Havia características e complementos que lhes davam o caráter distintivo.

Alguns pastores andam imitando o romanismo com “estolas” etc. Esses elementos da veste têm sentido específico para o romanismo, e são, no mínimo, tolices no presbiterianismo. Jesus Cristo usava a roupa comum do seu tempo. Uma das provas: A mulher samaritana percebeu que Jesus era profeta e, depois, que era o messias, pelo que Jesus falou, não pelo que vestia.

Agora, Ele se vestia bem. Haja visto a túnica inconsútil, de uma só peça, que usava quando foi levado para a cruz. Há pastores que estão se vestindo como quem vai a um show qualquer. Os âncoras e outros locutores da televisão respeitam mais o público do que certos pastores a Deus e Seu povo. Os símbolos também não são desprezíveis. Mas o culto de símbolos e de representações religiosas criou tantas formas de idolatria que é melhor cuidar de ter na mente e no coração as realidades simbolizadas e não os símbolos. A sarça ardente é do A.T. mas seu significado é perpétuo: Deus independe de ritos, lugares especiais e ambientes criados artificialmente para se comunicar com Seu povo. Uma lição que as igrejas em geral não aprendem de jeito nenhum é que Deus iniciou a formação do povo de Israel chamando sem alarde um pagão de Ur, comunicando-se com Jacó no deserto e falando com Moisés não no palácio do Egito onde ele fora criado, mas no deserto e do meio de um arbusto.

O Espírito de Deus age muitas vezes sem alarde - poderoso, silencioso e misterioso como o vento (Jo 3.8). Elias, frustrado com a frieza que o povo de Israel mostrou depois da grande vitória do profeta contra os profetas de Baal, quis morrer. Deus lhe deu uma lição: não se manifestou a ele num vendaval nem num terremoto, mas com um ciclo sereno. (1 Rs 18- 19).

É preciso lembrar que a igreja de Deus não é uma pirâmide invertida: não é a cúpula que resolve os problemas vitais das igrejas; é o povo. A base do

povo de Deus é o povo de Deus. Os membros elegeм seus representantes e têm que vigiar que estes trabalhem fielmente: presbíteros e pastores. Do povo, o segundo patamar de responsabilidade é o conselho local. Este elege representantes ao presbitério e tem que vigiar que os seus representantes sejam crentes fiéis e cumpram com zelo e fidelidade o seu poder de legado. Em termos de concílios ou de decisões eclesiásticas os presbitérios são os principais responsáveis pela decadência horrível que está assinalando grande parte das nossas igrejas.

Em termos gerais, a Constituição da Igreja Presbiteriana tem os seus Princípios de Liturgia que dão os elementos fundamentais para o culto.

# Um exemplo de fraude espírita

---

**Pergunta:** *Como explicar a sessão presidida pela médium de En-Dor?*

**Resposta:** A cena é descrita em 1 Samuel 28. Notemos, introduzindo, que o rei Saul tinha sido rejeitado por Deus, por Lhe haver desobedecido (1 Sm 15; notar os versículos 26 a 28). Depois, ameaçado pelas forças dos filisteus, Saul consultou o Senhor, mas Este não lhe respondeu (28.6). Em vez de humilhar-se e colocar-se nas mãos de Deus, Saul consultou uma médium.

Observações:

1. Um rei apóstata, decaído, busca o espiritismo (28.8).
2. O próprio Saul tinha desterrado os adivinhos” (28.3), e depois: “Peço-te que me adivinhes pela necromancia...”, foi o pedido dele (28.8).
3. O resultado da sua ida à sessão espírita foi a derrota final e a morte, por suicídio (1 Cr 10.4,13).
4. O disfarce de Saul (28.8) não deve ter enganado a esperta médium. Ele era o homem mais alto de Israel (1 Sm 10.23).
5. A “adivinhação” da médium (a pretensa mensagem de Samuel) era o que Samuel dissera em vida (28.16-19; ver o capítulo 15, principalmente os versículos 22-26).
6. A profecia sobre acontecimentos militares era fácil fazer, com base na situação conhecida em geral e no pavor demonstrado por Saul. Um pouco de perspicácia era suficiente para prever o que ia suceder (28.4,5).
7. A parte final da profecia da médium não se cumpriu rigorosamente:
  - (a) Não morreram todos os filhos de Saul (ver 1 Sm 28.19 – “amanhã, tu e teus filhos estareis comigo”, isto é, estariam mortos) e 31.2 com 1 Cr 10.2 e 8.33 – Esbaal, filho de Saul, não morreu no mesmo dia em que morreram seus três irmãos);
  - (b) Saul não morreu no dia seguinte ao da sessão em En-Dor (1 Sm 28.19; 31.1-6).

8. Contraste entre o caráter íntegro de Samuel (1 Sm 12.1-5) e a aparição que a mulher disse que viu. Este falso Samuel, caso existisse, teria cometido pecado condenado pelo verdadeiro Samuel (1 Sm 15.23).

9. A sessão em En-Dor revela a pretensão de que pessoas ímpias como Saul e a médium podem perturbar a paz de servos fiéis. Jesus Cristo declara que isso não acontece (Lc 16.25,26). A Escritura declara que é preciosa a morte dos santos de Deus (Sl 116.15) e que são bem-aventurados os que morrem no Senhor (Ap. 14.13).

10. Se houve aparição, não foi de Samuel: “Entendendo Saul que era Samuel...” (28.14). Os próprios espíritas confessam que muitas vezes aparecem espíritos enganadores nas sessões, fingindo ser de outras pessoas. Ver, por exemplo, o *Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, página 31.

11. Coisas que ocorrem nas sessões espíritas podem ser explicadas nestes termos:

(a) São fenômenos explicáveis pela ciência da parapsicologia (sugestão, telepatia, prosopopoeia [personificação] etc.)

(b) Ou são fraudes (a literatura sobre tais fenômenos descreve fraudes).

(c) Ou são manifestações de demônios. Ver 2 Coríntios 11.14.

**Concluindo:** Sigamos a exortação profética (Is 8.19,20): “Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”.

### **Adendo:**

Mais alguns textos contrários ao espiritismo:

Levítico 19.31 – proibição clara.

Lucas 16.19-31 – duplo destino; impossível retorno, nem salvação depois da morte.

Sobre Elias e João Batista:

Mateus 11.14 – Jesus diz que João Batista é “o Elias que havia de vir”.

Lucas 1.15-17 explica: João Batista veio no espírito e no poder de Elias.

A pessoas que pensavam que João Batista era Elias reencarnado, ele próprio disse: “Não sou”: Jo 1.21.



Segundo o espiritismo, a aparição ou reencarnação de um morto é da última pessoa desencarnada. Pois bem, em Mateus 17.3, no Monte da Transfiguração, deveria ter aparecido João Batista, e não Elias. E é bom lembrar que Elias, excepcionalmente, não provou a morte, mas foi levado em vida para o céu: 2 Reis 2.11.

Hebreus 9.27: Morte física dos seres humanos, só uma. As exceções confirmam a regra. E as exceções não são de reencarnação, mas de ressurreição. Exemplos: João 11.42-44; Mt 27.52.

Apocalipse 6.9,10: salvos no céu, não em planetas ou no espaço.

Dois destinos: céu (salvação) e inferno (perdição): Mateus 25.41,46.

Lucas 23.43: a um malfeitor que, no conceito espírita, precisaria reencarnar-se para aperfeiçoar-se, Jesus disse: “Hoje estarás comigo no paraíso”.

Um belo resumo do plano de salvação: Efésios 2.1-10.

## Coroa da Criação

---

**Pergunta:** *Um pregador afirmou que a mulher é a coroa da criação. Que dizer disso?*

**Resposta:** A expressão acima referida não é bíblica, mas o pregador mencionado não está sozinho nesse erro. Infelizmente, o excelente *Manual Litúrgico* criado pelo rev. Modesto Perestrello Barros de Carvalho (pioneiro nessa obra nas três Américas), contém uma frase que dá lugar ao lapso em foco (na edição que tenho, de 1992). Na ordem litúrgica para *Bênção Matrimonial*, no final da página 245, consta: “O homem é a cabeça da criação, mas a mulher é a coroa”.

A passagem que trata de algo parecido na verdade contém outra ênfase. Em 1 Coríntios 11, falando sobre os papéis do marido e da mulher, Paulo, com sua indiscutível autoridade apostólica, declara no versículo 7 que “o homem não deve cobrir a cabeça por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem”.

Infere-se que, ao menos, é preciso alterar a expressão do *Manual Litúrgico*, dizendo: “O homem é a cabeça da criação, mas a mulher é a coroa do homem”.

Um erro subalterno do pregador foi o de declarar que o homem foi criado do barro, mas a mulher foi criada de material melhorado, o que insinua a idéia de superioridade da mulher. Mas o mesmo apóstolo, fazendo referência ao fato de que a mulher foi formada do homem, ensina com isso a primazia do homem. Nos versículos 8 e 9 da passagem acima citada, complementando o que está no versículo 7, ele postula: “Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem”.

O contexto da epístola mostra que o apóstolo se viu impelido a tratar francamente de temas como esse para corrigir abusos ocorridos no seio da igreja de Corinto, na qual muitos se vangloriavam de dons e chafurdavam em abusos parecidos com os que acontecem em muitas de nossas igrejas hoje em dia.

**Para apregoar a merecida honra da mulher, igual a do homem, não é preciso torcer a Palavra de Deus.** Já na formação da mulher Deus disse que ela seria uma auxiliadora à altura dele. A diferença de funções não estabeleceu diferença de honra. E quando o apóstolo Paulo fala sobre as relações conjugais, em Efésios 5, e compara a chefia do homem com a de Cristo sobre a igreja e a submissão da mulher com a submissão da igreja, pontifica que o amor deve gerir a mente e as ações do homem nessa chefia

(amor que ele cobra também da mulher em Tito 2.4). E mais, se os cônjuges são deveras cristãos, devem conduzir-se com o espírito de sujeição mútua, que deve imperar na vida de todos os cristãos, como se lê em Efésios 5.21.

Como testemunhas de Cristo e do Seu Evangelho, não nos deixemos levar pelas pressões psicológicas e emocionais de uma cultura antropocêntrica (para não dizer tolocêntrica). Evitemos as sutilezas de Satanás, que não perde a oportunidade de levar-nos a falsificar a Escritura Sagrada de maneira mais perigosa do que se a contradisséssemos frontalmente.

Todos nós, cristãos em geral e ministros em particular, devemos levar a sério as exortações bíblicas como a que lemos em 2 Timóteo 2.15, com cuja citação conluo esta palavra: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”.

# Nova Reforma

---

**Pergunta:** *“Fala-se em nova Reforma. Que reforma será bom fazer?”*

**Resposta:** Primeiro, é preciso lembrar que não é nada estranho querer reforma. Basta lembrar que um dos princípios importantes da Reforma Protestante do Século 16 é: *Ecclesia Reformata Semper Reformanda* – Igreja Reformada, Sempre Devendo Reformar-se.

Segundo, é preciso ter conhecimento das áreas em que a igreja está se deteriorando num determinado período. Os principais aspectos da obra e do testemunho da igreja cristã são o institucional o doutrinário, o ético-moral e o assistencial.

Na época do profeta Isaías (século 8 a.C.) todos esses aspectos se haviam deteriorado. Dos pés à cabeça – do povo mais simples às eminências mais poderosas – era uma chaga só (Is 1.5,6). A tal ponto que Deus declarou que tinha nojo do culto que o Seu povo Lhe oferecia (Is 1.13).

Nossas igrejas parecem que não chegaram a esse ponto. Espero! Mas é preciso reconhecer que há aspectos gravemente deteriorados. Quanto à instituição, o básico vai bem: Os símbolos de fé e ordem. Mas na prática ocorrem vícios. Um exemplo ululante: muitos presbitérios fecham os olhos para extravios de pastores e igrejas no culto e, por vezes, noutros aspectos. Cegamente, há pastores que querem fazer uma separação entre liturgia e doutrina. Impossível! Os conceitos que temos do Deus trino e uno e da Sua Palavra, por exemplo, determinam a forma e o conteúdo dos atos litúrgicos, como também determinam a nossa postura no culto e no local de culto.

Quanto à doutrina, examine-se cada um e veja se o seu conhecimento da Bíblia e das doutrinas cristãs não é superficial. E isso facilita a ocorrência de distorções.

Quanto à moralidade, como anda a sua igreja local, irmão leitor, irmã leitora? Seu conselho fecha os olhos para os pecados dos ricos dizimistas? Quando foi aplicada pela última vez a disciplina por pecados públicos não resolvidos? Há grande diferença entre as práticas dos crentes e as do mundo?

Quanto à assistência, graças a Deus, muito se tem feito. Mas é preciso verificar que “porcentagem” de amor e de real comunhão entra na composição do esquema de atendimento aos irmãos desafortunados, necessitados ou em crise.

Seja maior ou menor o grau de gravidade da deterioração, devemos orar e trabalhar por uma reforma global, com o propósito espiritual de aperfeiçoar o corpo de Cristo em todos os aspectos da sua vida e obra.